

Leandro D. Sasso Masson
Universidade Federal de Uberlândia

Caomose e a cidade

O trabalho propõe uma reflexão do conceito de produção de subjetividade tal como é elaborado na obra do filósofo Félix Guattari, e de como esse conceito é pensado no âmbito da urbanização e arquitetura. Para Guattari, pensar o sujeito e a sociedade nos tempos atuais é também pensar suas relações entre o corpo e a cidade, espaço arquitetural e urbanístico. Assim, o que se propõe é operar o conceito de produção de subjetividade e sua relação com a cidade, a sociedade e o sujeito, buscando entender o quanto o projeto urbanístico e arquitetural – bem como o viver e estar na cidade – está vinculado à modos massivos de subjetivação, nos quais as balizas do capital são o paradigma e o operador estético. Em *Caomose: um novo paradigma estético*, o filósofo constrói o modo como se dá a relação de subjetivação a partir do modelo arquitetônico das cidades; as construções e os edifícios, produtores de subjetividades parciais, operam como máquinas enunciadoras, nas quais somos interpelados a todo momento de modo estilístico, histórico, afetivo, funcional e, portanto, estético por estas edificações. Constituindo dessa maneira uma linha argumentativa através do programa ecosófico de Guattari: a cidade, as casas, a locomoção e as ruas são operadores da produção subjetiva do capital. De modo que, para pensar um desvio – ou algum processo criativo existencial autopoietico, ou seja, contra o status quo desejante dentro do funcionamento do atual sistema –, é preciso pensar a condição política, ética e estética desses operadores. Dito de outra forma, segundo Guattari, para pensar o futuro da humanidade para além do funcionamento do capital é preciso reinventar os modos de vida, levando em conta como eles são estabelecidos através dos corpos e afetos na esteira subjetiva do capital, fazendo-se necessária a reflexão do alcance da arquitetura e urbanismo nesse horizonte.
